1.º ANNO — Sabbado, 29 de fevereiro de 1908 — Numero 2

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

DIRECTOR
DR. ANDRÉ DOS REIS
REDACÇÃO—Rua Direita n.º 40

REDACTORES
Albano Coutinho, Dr. Fernandes Costa e Dr. Samuel Maia

ADMINISTRADOR
BERNARDO TORRES
ADMINISTRAÇÃO—Praça do Commercio

ASSIGNATURAS

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	30 »

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA
Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS

Por linha	20 réis
Repetições	15 »

ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

ESCOLHAM...

Na balança da Piedade tanto pezam as lagrimas d'um aristrocata como as d'um desgraçado plebeu.

Ellas são sempre a manifestação d'uma dôr e, perante a Dôr, como perante a Morte, todos nós, homens, somos eguaes.

Que importa nascer entre as purpuras e as finas rendas dos berços reaes ou no miseravel tegurio d'uma choupana humilde?

O soffrimento eguala-nos, e as lagrimas que todos nós choramos quando a dôr nos alanceia o coração, teem a mesma limpidez, a mesma fórma, a mesma suavidade, ou brotem dos olhos d'um rei ou empanem o olhar mortificado d'um paria.

Os herejes condemnados ás fogueiras da tosca Inquisição soffreram o mesmo supplicio que os primeiros christãos de Roma, queimados em postes para illuminar os festins de Nero.

A mesma dôr os santificou pelo martyrio e a nossa piedade irmana-os, quaesquer que fossem as suas crenças, mortos uns pela fé na egualitaria e pura religião do Christo, sacrificados outros á furia dos inquisidores que se diziam, suprema irrisão!, discipulos d'esse mesmo suave Christo, cheio de ternura e de bondade.

O proprio Christo, expirando nos braços d'uma cruz no cerro desolado do Calvario, sentiu a mesma dôr, soffreu egual martyrio que Dimas e Gestas, os dois salteadores que lhe deram por companheiros na sua hora derradeira.

O gesto, que a Dôr traduz, é que nem sempre é egual.

Uns, resignados, levantam as mãos ao céu implorando misericordia, outros, revoltados, cerram os punhos n'uma ameaça contra Deus e contra os homens.

Os primeiros são os que, na passividade infecunda das religiões, sentem vocação para martyres, os segundos são apenas homens, e perante a cousa que os opprime, como homens se insurgem e reagem, seja ella a dôr physica, reveladora do irregular funccionamento do organismo, seja a dôr moral que lhes inocula o virus da revolta, quando se sentem feridos pela Injustiça.

Os gestos do professor Buissa e do editor Costa, de que resultou a tragedia de 1 de fevereiro, não foram senão a manifestação d'essa revolta da consciencia, clamando Justiça, como o lendario Promethêu algemado ás montanhas do Caucaso.

* * *

Não pensem, as almas timoratas, que, n'estas phrases, pretendemos fazer a apologia do regicidio.

Como homens, piedosamente, lastimamos a morte das cinco victimas d'essa tragica aventura, mas, como cidadãos, temos o dever de profundar-lhe as causas determinantes e exigir a responsabilidade áquelles que lhe deram origem, pelo abuso do mando e do poder, roubando-nos os mais sagrados direitos da nossa liberdade social e tentando reduzir-nos á condicção de escravos sem vontade.

Todos nós fomos cumplices do attentado, diz o genial poeta dos *Simples*, na sua carta ultimamente publicada.

E, na verdade, o Costa e o Buissa, não fizeram senão um trabalho de synthese, embora imperfeito, da revolta que germinava na consciencia de todos os que amam a Liberdade, que se ainda não surgiu para nós, republicanos, com toda a luz da sua aurora redemptora, para ella caminhamos mais desaffogadamente agora.

Sob o ferreo jugo da dictadura, tinhamos de conspirar na sombra, accordar a consciencia dos cidadãos, despertar as energias por palavras d'odio e de indignação.

Hoje, a nossa propaganda ha de fazer-se serenamente. As palavras serão de paz, os gestos serão de amor, que outros não são precisos para demonstrar que o Futuro nos pertence, luctando pela Verdade e pela Justiça.

Não guerreamos os homens, nem pretendemos sacrificar os vivos symbolos da anachronica monarchia, a uma paixão sectarista, pois que taes processos de lucta se não coadunam com os principios humanitarios da republicana democracia.

Soldados combatentes por um ideal de liberdade vamos de viseira erguida, lealmente, diffundindo as nossas crenças, transformando os homens em cidadãos conscientes, ensinando-lhes o roteiro para a sua emancipação da tutela dos privilegios.

Se d'esse largo caminho, aberto á luz fecundante das idêas, tivermos de nos affastar, a culpa não será nossa. Será dos que, ultimos abencerragens d'um regimen social que já fez a sua epoca, com armas traiçoeiras, tentou desviar-nos para os atalhos da conspiração, tecendo na treva a obra redemptora do nosso ideal republicano.

O dilema tem sido posto, sem sophismas, pelo directorio do partido em que militamos, mas se no campo das idêas e dos principios não ousarem combater-nos e preferiram abusar, como o sinistro dictador, da força ephemera das retaliações por abuso do poder, tambem não recuaremos um passo.

A marcha evolutiva para a prefectibilidade social transformar-se-ha na ancia revolucionaria das nossas consciencias.

E assim, n'essa *Crusada da Liberdade*, onde como obscuros combatentes nos alistamos, as armas ficam á escolha dos nossos adversarios, embora prefiramos luctar a peito descoberto, á luz do Sol, á luz da Verdade.

SAMUEL MAIA.

Caminhavamos, e caminhamos ainda, para a Revolução, da qual ha de sair triumphante a Republica, unica fórma de governo racional e acceitavel.

As mortes de Carlos I e de seu filho terão conseguido salvar a dynastia? Cremos bem que não, porque a monarchia, em Portugal, é um regimen condemnado.

A transformação politica ha de operar-se em breve, porque é esse o desejo e essa a vontade do povo portuguez.

SUFFRAGIO ELEITORAL

Nos paizes governados democraticamente o povo, que é a base em que a Democracia se funda e a fonte onde se retempera, tem uma intervenção importante e benefica nos negocios do Estado.

Em nome do povo se fazem e executam as leis e em nome d'elle, ainda, se administra a Justiça.

Do systhema democratico deriva directamente o suffragio eleitoral.

O povo é chamado a escolher os seus representantes, que constituem, depois de eleitos, as grandes assembleias chamadas parlamentos.

O voto é, por consequencia, para um povo de organisação democratica, a melhor forma d'elle manifestar a sua adhesão ou appoio, censura ou desapprovação aos actos do regimen, ás suas normas administrativas.

Um povo que fiscalisa, e não deixa de se manifestar por meio das urnas, quer e tem direito a viver.

Se, pelo contrario, uma nação abandona os actos eleitores e permitte que sobre as urnas tripudiem os ambiciosos ou a galopinagem infrene ás ordens dos governos ou dos chamados dirigentes politicos, essa nação está condemnada fatalmente a deixar de existir.

Os parlamentos, em tal hypothese, são uma refinada mentira, não constituirão verdadeiras assembleias populares. São, em geral, corpos legislativos de nomeação dos governos.

E taes deputados, commissarios de tudo, menos do povo, pensarão, desejarão, quererão sómente como e o que pensarem, desejarem e pretenderem as situações ou os politiqueiros que os houverem escolhido...

Deve, pois, o povo escolher sempre os seus representantes e nunca abdicar de um tal direito.

Só elles poderão luctar até conseguirem acabar com toda a especie de servidão!

Só elles procurarão instituir leis relativas á instrucção e educação integral das classes populares, aspiração suprema da moderna democracia!

Só elles conseguirão fazer promulgar leis de philantropia e de solidariedade para se estabelecer a egualdade — um dos principios da Republica!

Votar, votar sempre, é tambem para os cidadãos que presam o bem estar e a felicidade da sua patria, um dever que a todos se impõe.

Que importa ficar vencido n'este ou n'aquelle momento?

Uma lista é sempre um protesto que se exara, uma opinião que se manifesta, uma consciencia que se patenteia!

A conspirata

Ninguem, hoje, admitte duvidas sobre a sua existencia. Os elementos reaccionarios pretenderam lançar o paiz n'uma conflagração. Intentaram effectuar manifestações irritantes, tumultos e exercer actos de vingança! O seu odio é terrivel! Escalda-lhes as veias, produz-lhes desarranjos nas retinas, enlouquece-os a luz brilhante do sol da liberdade!

Desejam restabelecer o absolutismo com todo o seu cortejo de odios! Oh, a audacia dos homunculos não tem limites, a sua loucura attinge as raias do delirio!

Completamente derrotados, querem ainda dar-se uns ares de força e de prestigio. Não se lembram que os dobres funéreos dos sinos pelas mortes de Carlos I e de Luiz Filippe annunciaram tambem o passamento do frankismo, que para sempre foi encerrado nas tumbas onde se guardam os régios cadaveres.

A raiva, o desespero d'essas hostes malditas, que buscam regressar ao poder, para depois fazerem ressuscitar o regimen da intolerancia, da perversidade, da delação e da infamia, é enorme!

Porque, direito, justiça e liberdade são para elles coisas grotescas e devem ser supprimidas.

Querem imperar, querem dominar pelo terror já que em seu prol não podem, nem devem contar com os votos da nação!

Garantias individuaes

Os principaes direitos politicos que se acham consignados nas constituições dos povos cultos são:

A liberdade individual; pela qual ninguem pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei. N'ella se pode incluir a liberdade de transito, de expatriação e a de industria ou de profisão.

A egualdade perante a lei pelo que todos têm direito a concorrer a cargos publicos, direito á proporcionalidade do imposto, e direito á abolição de qualquer privilegio pessoal ou collectivo.

A inviolabilidade do domicilio e da propriedade. De noite a casa do cidadão é um asylo inviolavel; de dia ninguem pode n'ella penetrar, senão nos casos e pela forma prescripta na lei. A propriedade é tambem inviolavel, salvo o caso de expropriação por utilidade publica, mediante prévia indemnisação.

A liberdade de consciencia; pela qual cada um pode professar *a religião que bem lhe parecer contanto que não offenda a religião de todos os outros.*

A liberdade de opinião e de imprensa; podendo cada um propalar ou adoptar as doutrinas religiosas, politicas, litterarias, artisticas ou scientificas, *que melhor lhe parecerem;* uma vez que não offenda direitos alheios, e responda pelos abusos que commetter.

A liberdade de associação e de reunião para todos os fins que não forem contrarios á Moral e ao Direito.

O direito de petição, queixa ou de representação contra os actos dos agentes da administração; e o recurso aos tribunaes quer contra os actos de estes, quer contra os actos dos particulares que offenderem os direitos individuaes.

O direito de ser julgado perante as justiças communs; e o de não poder ser preso sem culpa formada; salvo o caso de flagrante delicto.

A participação no poder publico exercida principalmente pelos actos eleitoraes, comprehendendo, portanto, o direito de eleger e ser eleito, nos casos e pela forma determinada pelas leis.

O direito de recusar o pagamento dos impostos, que não forem legislados pela forma estabelecida na constituição e nas leis.

OS MARRECAS

A aspiração da maioria em Portugal, n'este momento historico é, ninguem deixará de reconhecel-o, a implantação da Republica. Não se pensa geralmente em outra coisa, nem outra coisa é tam anciosamente desejada.

A monarchia está inevita-

velmente morta, gasta, como gastos e fallidos estão os seus homens. E' chão que já deu vinha.

A Republica impõe-se.

E' certo, ou antes diremos é muito provavel que só uma revolução a trará, e essa revolução ligeira, pacifica ou quasi sem sangue, avisinha-se, visto como o paiz está sufficientemente preparado para a adopção do novo regimen.

A tão decantada e pelos *monarchicos* receada guerra civil não se dará, pois, facto é tambem, que não se encontram em Portugal dedicações pela dynastia de Bragança.

Ha apenas exploradores, sanguesugas, vampiros, que se *voltarão* quando echoar, por toda a nossa Patria, o grito redemptor.

Mas, se alguem nos arrastar para a lucta, embora ella tenha de ser titanica e posto a não desejarmos, acceital-a-hemos. Morrer por um ideal é sempre nobre.

Um exercito de audases batalhadores surgirá e todos esses soldados republicanos baratearão as suas vidas e os seus interesses para o triumpho definitivo da Republica!

E, se tombarem na batalha, serão os martyres veneraveis, que se glorificarão no altar sublime da Patria.

A incredulidade zombará, talvez, da nossa fé ardente. Os nossos mais encarniçados inimigos ou os caracteres dubios, a crápula interesseira, procurarão humilhar-nos e hão de escarnecer de nós. Isto hoje.

Quando, porém, ámanhã houvermos tirado a Patria das mãos, que só a têm aviltado e abatido, e resplandecer em nosso ceu o sol fulgente da Republica, elles—lacaios de palacio,—hão de vir tambem para junto de nós lamber-nos a sola das botas e jurar pelos mais santos juramentos que tinham sido sempre republicanos e alguns até *do tempo do Marreca*...

Engraixadores!

Sentimento nacional

Que nós, os avançados, não temos coração! que nos regosijamos com o infortunio de uma familia que por ser real não deixa de ser uma familia, dizem aí os exploradores do sentimentalismo nacional que duma desgraça pretendem fazer o sustentaculo das instituições combalidas.

Mentira, calumnia. Especulação ardilosa e desleal.

Os avançados não se alegram com o assassinio que enlutou uma familia, regosijam-se com o golpe do destino que libertou uma nacionalidade.

Não exaltam um crime, bendizem uma redempção, sejamos francos.

O que todos nós queriamos era o fim do despotismo; suspiravamos pelo respeito da lei, suspiravamos pela liberdade.

Acabou o despotismo, voltou a lei a ter alguma força, chegou a liberdade-hossana!

Mas aquelles cadaveres?

Fim do despotismo, imperio da lei, advento da liberdade á custa de duas vidas!

Barbaros, criminosos, chamam-nos.

Perdão, sentimentalistas cheios de hypocrisia e despeito, perdão.

Não foi o paiz que com a morte do rei comprou a sua liberdade, a liberdade conquista-se; mas o rei é que pagou ao povo, com sua vida, a liberdade que ao povo pertencia.

Quem matou o rei, não foi nenhum partido, que nenhum partido precisava da sua vida.

Quem matou o rei foi a alma portuguêsa offendida pelos crimes e abusos do poder, exaltada até ao delirio pela provocação constante da força e pelo assalto armado a todas as prerogativas.

A liberdade dum povo é a sua vida e roubar a liberdade a um povo o mesmo é que mata-lo.

A nossa sentença de morte estava escripta.

Não eram esses martyres que desappareciam no desterro e perdiam a sua patria, era o povo português que desapparecia num tumulo e perdia o seu nome na historia.

Quem não lucta pela sua liberdade roubada e fica indifferente perante a offensa dos seus direitos, não tem direito á liberdade, carece dum tutor —o amor da liberdade é o fiel da força vital das nações!

O povo português libertou-se com a morte do rei, é um facto.

Ha de chorar? não, nem chora.

Quem ha aí que não lamente a tragedia?

Ninguem, que a tragedia é sempre lamentavel.

A morte do snr. D. Carlos todos a lamentamos é certo; mas ninguem a pranteia, é indubitavel.

Essa morte, não ha negalo, foi a salvação deste povo e o povo poderia ter a tendencia de chorar um rei, mas o que tem é o bom senso de não chorar a sua salvação.

Sim, o povo não chorou a morte do snr. D. Carlos. As lagrimas officiais e os crepes publicos hoje não sam a exteriorisação do sentimento nacional, sam a nua exteriorisação da formalidade.

ALBERTO SOUTO.

NOVO GOVERNADOR CIVIL

Publicou, ha dias, o *Diario do Governo*, um decreto nomeando governador civil d'este districto o snr. Conde de Agueda.

Politicamente não estimámos, nem desestimámos essa nomeação.

O snr. Conde de Agueda é nosso adversario, é um delegado ou representante das instituições, que combatemos.

Tendo militado sempre dentro das fileiras do partido progressista *lucianáceo*, o novo governador civil tem sem duvida, como todos os monarchicos salientes, grandes responsabilidades, posto que indirectas, nos desmandos da odiosa dictadura do sinistro João Franco.

Não é tempo ainda de fazerse a historia dos ultimos successos, nem facil apurar precisamente qual a causa remota determinante da tragedia que enluctou tantas familias em 1 de fevereiro, sem esquecermos as outras que anteriormente a essa data se haviam coberto de crepes pela perda de entes queridos victimados pela policia ás ordens do dictador.

Isso demanda calma, serenidade e fria reflexão, que não podem haver na época presente.

Sem receio, porém, de que a paixão politica nos cegue, pensamos, e quasi affirmamos, que tudo o succedido resultou:—do progressismo *lucianaceo* pelo seu odio votado aos dissidentes.

Estes foram, ao que parece, os fautores, as origens onde ir buscar-se o principio gerador dos factos, que todos conhecem.

Se não existisse o rancôr, que fez affastar do seio do partido progressista—os dissidentes, enfraquecendo-o; se o snr. José Luciano não tivesse apoiado, auxiliado e até indicado a D. Carlos (do que terá sempre de penitenciar-se) a subida de João Franco ao poder, nada, talvez, houvera do que ahi, no paiz, se passou durante muitos tormentosos mezes.

A historia imparcial e fria ha de falar no futuro... e ella é terrivel quando julga.

Cremos que, quando investigar as causas do que succedeu, não se affastará muito, na sua critica, de aquillo que deixamos dito.

Mas... o snr. Conde de Agueda está ahi, é governador civil do districto n'uma situação, que pretende fazer *vida nova.*

Aguardamos, pois, os seus actos.

Já se disse n'este jornal que sabemos fazer justiça a quem nol-a possa ou deva merecer.

Muito folgaremos se tivermos sempre de prestar ao novo governador civil justos louvores.

Os aristocratas

Não só por cá, mas por toda a parte, se encontram certos *figuros, lords*, que se imaginam altos senhores, personalidades de tom, fidalguescas, nobres *pur sang*...

Trajam sempre fino *frak*, calçam bôa luva, botam *fauteil* nos theatros e olham para as classes trabalhadoras com ar sobranceiro e despresador...

Cerebros ôcos, creaturas balôfas, sem cultura, sem instrucção, ou de instrucção rudimentar, infligindo á ortographia as mais violentas torturas, quando escrevem, falam, todavia, botando asneira grossa, ácerca dos mais transcendentes assumptos...

Se vem a talho de foice relembrarem os seus avós, vangloriam-se sempre de descenderem, pelo lado paterno ou materno, de um conselheiro, que não sabia aconselhar, de um barão demente ou sem vergonha, ou de um medico que, por ignorancia ou estupidez, se fartou de enviar clientes para o outro mundo...

O que elles esquecem é o avô alfaiate, tendeiro ou merceiro, de quem por outro lado procedem, embora estes fossem cidadãos honestos e á sua actividade, trabalho e sacrificios devam o bem estar que, actualmente, fruem.

E, se alguem *descortez* e *impolido* lhes recorda esses humildes progenitores, córam de vergonha, ficam da côr de tomates maduros.

E' que tal ascendencia plebeia não está, no modo de pensar d'esses enfatuados, muito em harmonia com as luvas de pellica, que trazem calçadas.

O vulgo chama-lhes *pãesinhos*.

Nós temos no diccionario um termo mais expressivo e que se lhes pode applicar, mas não o dizemos.

OBSERVADOR.

D. João... Frango

(OBRA INEDITA)

SCENA XII

. . . .

ZÈ POVINHO

Eu vivo a labutar por sob o sol ardente
Para ganhar o pão!... Dos lados do nascente
Não tem surgido ainda a rubra luz da aurora,
De enxada ao hombro eu marcho já estrada em fora
A procurar a lide, em busca da canceira!
D'est'arte eu hei passado a minha vida inteira!
Nem um oásis sequer me alegra a existencia.
Lidar, sempre lidar!... Eterna penitencia!...
De sol a sol eu vergo ao pezo d'esta enxada
A revolver a terra, a leira abençoada,
P'ra conquistar, com honra, a misera migalha
E ir arrostando assim da vida esta batalha...
Mas levam-me o suor e deixam-me sem pão
Aquelles que, afinal, me tratam de vilão.
Bem sei que sou da plebe, um bruto, um desherdado,
Nem possúo brasões ou nome afidalgado...
Ganho, com negra pena, o pão de cada dia
E, no fim, sou um canalha, um misero, sem valia!
Tendes, talvez, rasão, senhores da nobreza!
A miseria é p'ra mim o premio da baixesa
A que tenho descido inconscientemente
Arrastado por vós! D'ella sois vós o agente!...
De inverno, em minha casa, o lume não existe,
E quando a neve cae ou o campo inunda triste
A chuva torrencial n'um longo desabar,
Passa-se um dia e outro a fome a supportar!
Andrajosos tiritam os filhos que eu adoro.
Suspeita, acaso, alguem as lagrimas que choro
Ao vêr tal quadro horrendo, em ancias o meu lar!
E ha de o Povo soffrer, soffrer sem se queixar?!
Sou «bruto e ignorante» e falta-me a instrucção?
Mas vós assim o qu'reis! A grande aspiração
Dos oppressores vis de um povo como eu
E' mantel-o sem luz, na treva, qual sandeu...
Seja «canalha» embora! O que seria aquelle
Que foi se «adiantando» e me sugou a pelle?...

. . . .

Ha de raiar um dia o sol da redempção!
Essa esp'rança me alenta a alma, o coração...

. . . .

DARIONESIRES.

Sociedade das Aguas da Curia

Está publicado o relatorio e contas da gerencia d'esta Sociedade no anno proximo findo, d'onde se vê que é muito prospero o estado da Empreza, e que a Direcção tem empregado bons esforços pela propaganda das aguas, que são realmente consideradas de alto valor para a cura das diversas manifestações do arteritismo.

A proxima reunião da assembleia geral ha de ter logar no dia 15 de março, pela 1 hora da tarde, na sala do estabelecimento thermal, sendo os fins da reunião discutir o relatorio, contas da Direcção e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1907; proceder á reforma dos Estatutos e eleição de corpos gerentes.

ESCRAVO DA SUA PALAVRA

Historia d'uma ponte.—Uma ponte por trinta votos.—Trinta votos por tresentos mil reis.—Mais um benemerito.

O snr. Accacio Rosa, conhecido critico litterario, marechal franquista do districto, ex-membro da commissão districtal, ex-chefe politico da phalange dos thalassas na freguezia das Aradas, ex-encarregado da conservação dos caminhos n'aquella freguezia e ex-etc. etc. tinha promettido aos povos de Verdemilho, em troca de trinta votos, uma ponte, reclamada ha muito e que d'aquelle logar daria passagem para as terras da Coitada.

Esta ponte já tem uma historia interessante.

Quando ha dois annos aí esteve o snr. Vaz Ferreira, um influente regenerador de Verdemilho, prometteu fazer a ponte. O governo caíu e a ponte não se fez. O resultado foi, juntarem-se a um domingo meia duzia de foliões, fazerem um prestito de *charge* em que figuravam uma ponte e varias individualidades em evidencia então, e irem fazer a inauguração do celebre viaducto á porta do influente.

Pois d'esta vez, o snr. Accacio Rosa, não foi mais feliz.

Fez o projecto da ponte. Prometteu a ponte. Fez o orçamento da ponte. Comprometteu-se a fazer a ponte se lhe dessem trinta votos para o governo.

Mas isso de comprar trinta votos em favor da dictadura, com uma ponte, paga pelo estado, pouco era.

Isso de o snr. Acacio mostrar a sua influencia eleitoral, levando trinta votos á urna comprados com um melhoramento pago pelos cofres da nação, nada tem pra o caso.

Os rotativos fizeram muito d'isso. O snr. Accacio bem os verberou no seu jornal...

Dispender a nação tresentos mil reis, que era a importancia da obra, com trinta votos para o snr. Acacio Rosa, pouco importa para o caso.

O caso é que o snr. Acca-

cio Rosa empenhou-se no caso da ponte.

Chegou mesmo a dizer, segundo ouvimos, que faria a ponte á sua custa se o governo a não fizesse.

Somos nós os primeiros a applaudir no snr. Accacio tão grande abnegação, tão grande amor á sua terra, perdão, aos trinta votos.

Mas como o Buissa fechou os cofres publicos á companhia dos thalassas, o governo do snr. Franco, que não poderá cair antes de dez annos, já não pode fazer a ponte.

O snr. Accacio Rosa escravo da sua palavra e cheio de brio, aliás muito louvavel, vae, pois, dentro em bréve, dar começo aos trabalhos da celebre ponte que será construida á sua custa debaixo da sua direcção.

Actos d'estes nobilitam quem os pratica e nós desde já felicitamos o snr. Accacio Rosa pela sua inergia e lealdade aos trinta votos, bem como felicitamos tambem os interessados pela breve realisação dos seus desejos o que terão de agradecer ao snr. Accacio.

O estado não dispenderá coisa alguma com a ponte, porque o snr. Accacio Rosa fornece abnegadamente todo o material preciso e faz do seu bolso todas as despezas na importancia de tresentos mil reis.

Para que nos não chamem injustos, desde já damos ao snr. Accacio o epitheto de benemerito.

Mais uma vez ficou provado que não é com tribunaes de excepção, sem parlamento e usando de processos violentos e perseguindo a torto e a direito que os regimens conseguem vencer.

A's attitudes aggressivas dos governos as nacionalidades respondem sempre de uma forma irresistivel.

Por mais férrea que seja a mão que pretenda esmagar uma raça consciente dos seus direitos e que procura conquistar o logar que lhe compete na civilisação, nada conseguirá.

Pode essa mão afogar, momentaneamente, em sangue um punhado de valentes, encarcerar os adversarios ou banir muitos d'elles, mas o que jámais obterá é encarcerar ou escravisar a ideia!

Ella ganhará sempre terreno passo a passo, apesar da má vontade de seus inimigos, que hão de ser, afinal, vencidos e desbaratados.

NOTICIARIO

Dr. Antonio José d'Almeida

Foi motivo de reparo para alguem o facto de termos publicado, em nosso primeiro numero, o retrato d'este eminente caudilho republicano, sem ser acompanhado de artigo laudatorio.

Ora, fique-se sabendo que mui de proposito e caso pensado o fizemos.

O nosso correligionario é das taes individualidades, em evidencia no nosso paiz, que dispensam adjectivos elogiantes.

Basta escrever-lhe o nome. Nem, por isso, deixou de ser sincera a nossa homenagem.

Dr. Egas Moniz

Na ida para Avanca, em companhia de sua esposa e do nosso velho amigo, snr. dr. Alfredo Monteiro de Carvalho, digno delegado em Anadia, passou em Aveiro, cerca da uma hora da tarde, em automovel, o distincto parlamentar, snr. dr. Egas Moniz, amigo pessoal do nosso director, seu contemporaneo e companheiro de casa nos tempos academicos.

No sabbado, á tarde, um grupo de republicanos e liberaes de esta cidade fez espalhar profusamente um convite pedindo ao povo liberal de Aveiro a sua comparencia no Largo Municipal, no dia immediato, pelas 11 e meia horas da manhã, a fim de saudar, na sua passagem por aquelle local o sabio lente da Universidade.

Esta manifestação, feita inteiramente á parte das que lhe promoveram os progressistas dissidentes de Aveiro, revestiu um certo brilho. Ao aparecer no Largo Municipal o automovel, onde vinha o snr. dr. Egas Moniz, romperam da grande massa republicana e liberal, que alli se encontrava, vivas á Liberdade, sendo saudado com estrepitosas palmas o distincto professor.

O snr. dr. Egas Moniz agradeceu, visivelmente commovido, a manifestação que lhe era feita.

O automovel, seguido de alguns populares, dirigiu-se para a Avenida Agostinho Pinheiro onde, na redacção do nosso collega *Campeão das Provincias* aguardavam a chegada da victima do despotismo frankista o grupo progressista dissidente local.

Pelas duas horas da tarde novamente o automovel se pôz em marcha para Estarreja, concelho d'onde é natural o illustre deputado, e onde se preparavam grandiosas festas em sua honra.

Planta

Pelo snr. Alfredo Manso Preto está sendo levantada a planta de terreno comprehendido entre parte da rua da Alfandega, Praça Luiz Cypriano e as duas pontes proximas d'estes locaes.

Regimentos frankistas

Ha dias, um influente do partido local francaceo dizia, á boca cheia, que no norte do paiz havia nada menos de cinco regimentos prontos a marcharem á primeira voz para uma revolução de caracter frankista, accrescentando ter em seu poder documentos comprovativos do que affirmava.

E' claro que, não obstante a palavra honrada do proselyto do messianismo, ninguem lhe deu credito. Tambem ninguem quiz vêr os taes documentos comprovativos...

Carnaval

Rôto, esfarrapado, nojento, vae Mômo exhibir-se ahi durante os proximos tres dias, com mascaras sem espirito, sem decencia, nauseabundas. Cada vez mais decadente, o desgraçado agonisa e a sua morte não se fará esperar.

Excepção feita para o Porto, onde, ainda que de longe se parodía o carnaval do Rio de Janeiro, o pobre diabo causa asco a quem o vê passar. Deem-lhe o golpe de misericordia. Era melhor acabar com elle de vez.

Carreira de tiro

Retiraram em 24 do corrente da carreira do tiro da Gafanha (Ilhavo) as differentes praças de infanteria n.º 24 e que lá se encontravam a receber a competente instrucção.

Frankistas

Reuniram no domingo, ahi, os partidarios de João Franco para resolverem a attitude ou direcção a tomarem no caso do seu partido se dissolver, como é de esperar. Informam-nos de que nada deliberaram definitivamente, por emquanto. Aguardam os acontecimentos. Corre, porém, como certo que o frankismo local tem intenção de eleger seu chefe o ex-governador civil, dada a hypothese de o snr. dr. Jayme Lima abandonar a politica activa.

Tauromachia

A proxima epoca tauromachica iniciar-se-ha, em Aveiro, no dia 28 de junho, com uma tourada á altura:—artistas consagrados na arte de Montes e gado purissimo dos campos do Ribatejo. As restantes touradas da empreza effectuar-se-hão em 19 de julho, 6 e 20 de agosto, seguindo-se depois varias garraiadas promovidas pelo Recreio Artistico, Club Mario Duarte, Associação dos Bateleiros e Club dos Gallitos.

Vae ser um *verãosinho* de encher o papo aos afficionados.

Espectaculos

Pela empreza Soares, d'esta cidade, está contractada a companhia de zarzuella, sob a direcção do tenor D. Luiz Coronel, a fim de dar, no nosso theatro, tres espectaculos, sendo o primeiro d'elles hoje, e os restantes ámanhã e terça-feira de carnaval.

Os espectaculos, que começarão ás 8 horas da noite, serão seguidos de bailes carnavalescos que terminarão ás 3 horas da manhã.

Para o baile de segunda-feira de carnaval promette a empreza novidades e attracções de inteira surpreza para Aveiro.

Só temos a louvar o nosso amigo Soares, a quem desejamos enchentes á cunha.

Aguas da Curia

As *aguas da Curia* adquiriram, de ha muito, uma justificada reputação. D'ellas falam com enthusiasmo e devoção quantos se entregaram confiadamente á sua influencia therapeutica, confirmando, pelos resultados obtidos, os relatorios dos mais abalisados clinicos e bacteriologistas.

As aguas da Curia, sitas no concelho d'Anadia, perto de Mogofores, semelhantes ás afamadas aguas de Contréxéville e Vitel (Vosges) attestam que a natureza não foi avara na distribuição dos beneficios, tratando-se de Portugal. O uso das aguas portuguezas dispensa a longa viagem á França, se é apenas o tratamento medicinal que se procura. Bebidas diariamente em jejum, e ás refeições, em dóses de 200 a 250 gr., tres ou quatro vezes por dia, evitam as crises arthriticas, eliminam o acido urico e regulam as funcções da nutrição. As aguas da Curia são já muito conhecidas em Aveiro e encontram-se á venda na pharmacia Ribeiro e no estabelecimento do nosso amigo Bernardo Torres, aos Arcos.

Recommendâmol-as a todas as pessoas que soffram de arthritismo.

Exoneração

Pediu a sua exoneração do cargo de commissario de policia o snr. major Antonio Augusto de Beja.

O caso prende-se com certos factos que se deram na ultima sessão da Camara Municipal.

Para o substituir são muitos os indigitados, parecendo-nos que provavelmente a nomeação de novo commissario recairá no sr. dr. Jayme de Mello Freitas.

A vêr vamos.

Procissão

Deve, na proxima quarta-feira, realisar-se n'esta cidade, se o tempo permittir, a chamada procissão de Cinzas, a qual aqui costuma attrair grande quantidade de povo das localidades circumvisinhas e tambem de Estarreja, Murtosa, etc.

Circo de cavallinhos

Consta que virá este anno fazer, n'esta cidade, a epocha da feira de março a companhia de cavallinhos de que é director Henrique Diaz e já muito conhecida em Aveiro pelos seus trabalhos artisticos, alguns de bastante valor e merecimento.

Auguramo-lhes boas *massas*.

Audiencia geral

Em processo ordinario crime responderam no dia 25, no Tribunal d'esta comarca, os celebres Carranchos e Rita de Jesus, todos naturaes de Nariz, accusados de varios furtos praticados em Lisboa, vadiagem, e ainda pelo crime de roubo, que realisaram em 30 de agosto de 1906, de varios objectos de ourivesaria no valor de 2:700$000 réis, no estabelecimento do snr. Manoel Simões Telles, de Ilhavo.

A audiencia, que principiou ás 11 da manhã, terminou ás 8 1/4 da noite, dando o jury como provados os crimes de que os réos eram accusados, excepto quanto á ré, Rita de Jesus, cujo veredictum foi absolutorio.

Os réos Antonio dos Santos Carrancho e Julio Nunes dos Santos foram respectivamente condemnados em 8 e 6 annos de prisão cellular ou correspondentes penas na alternativa.

Houve appellação *ex-officio* por parte do Ministerio Publico.

Afogado

Appareceu na segunda-feira afogado n'um poço existente na casa em que residia, no sitio de Arnellas, o lavrador Francisco do João Bernardo.

Suppõe-se que o infeliz haja sido victima de um repentino ataque de loucura.

Julgamentos

Em processos distinctos, a requerimento do M. P. e accusados de crimes de offensas corporaes, devem responder no dia 9 de março futuro: Gonçalo Gallinheiro e José Simões Costa.

Globe-trotter

De passagem em Aveiro com destino ao Porto, d'onde segue para Inglaterra, esteve ante-hontem pela tarde o dr. George Stratis, natural de Hellene, Grecia, o qual por aposta com o Sport-Club de S. Petersbourg, na importancia de 250:000 francos, ou approximadamente 50:000$000 da nossa moeda, se obrigou a, batendo o *record* internacional, dar a volta ao mundo *pedibus calcantibus*, no que já tem dispendido 11 annos, 4 mezes e 24 dias, faltando-lhe apenas 3 mezes para acabar a sua jornada em Londres, pento terminal da mesma.

As mulheres

Na sua primeira edade a mulher é a primavera; mas, em geral a mulher clara é o inverno, a morena o estio, a trigueira o outono.

A clara é a neve, a morena calor natural, a trigueira o fogo.

A clara é agradavel, a morena graciosa, a trigueira bella.

A clara tem feitiços, a morena graças, a trigueira attractivos.

A clara é a poesia, a morena a doçura, a trigueira a bondade.

A clara o desejo da admiração, a morena o da posse, a trigueira o do agrado.

A clara tem olhos azues, a morena castanhos, e a trigueira negros.

O coração da clara move-se, o da morena bate, o da trigueira oscila.

O amor da clara move, o da morena subjuga, o da trigueira enamora.

Qual das côres prefirará o estimado leitor?

Espinho, 26—2—1908

Ao principiarmos a nossa espinhosa missão de correspondente d'este novo campeão, saudamos muito enthusiasticamente a sua apparição fazendo votos pela sua prosperidade e longa vida.

Promettemos dár com regularidade aos nossos presados correligionarios assignantes d'*O Democrata*, ligeira noticia do que de importante para a vida do nosso partido se passar n'esta magnifica instancia balnear, bem como faremos critica desapaixonada a tudo que mereça corretivo.

Assim cae hoje sob o bico da nossa pena, o procedimento petulante do professor official d'Espinho que tem feito, como os caciques que se julgam senhores cá do povoado, tudo quanto tem podido para aniquilar a bella obra republicana, a escola *Antonio José d'Almeida*, instituição que os nossos correligionarios fundaram e sustentam com enormes sacrificios e onde recebem instrucção para cima de quarenta individuos adultos, recrutados entre a pobre classe piscatoria e operariado. Ha tempos, contava-nos um amigo que muito prezamos, que o professor official perguntara ao nosso amigo Terra, muito habil professor da escola *Antonio José d'Almeida*, : *então essa escola ainda existe?* e como a resposta fosse affirmativa, arrotou esta furibunda ameaça: *nós*—e ao dizer —*nós* o grande homem queria referir-se ao bando de que faz parte—*havemos de acabar com tudo isso.* Como te enganaste pobre pateta! Não se extingue facilmente uma obra util. E a prova ahi a tens. Quando arrotaste essa ameaça, a escola estava, por ser epocha balnear e de pesca, realmente fechada, mas vae vêr hoje como a sua concorrencia é grande, como dezenas de cerebros se vão emancipando da estupidez e da taberna e vão ali illuminar-se. Vae vêr e se ainda te resta senso, arrepende-te de teres proferido a ameaça quixotesca, quando devias fazer exactamente o contrario, na tua qualidade de professor.

—Os filhinhos do professor Buissa, tambem tiveram em Espinho quem se lembrasse da sua desventura. Diversas pessoas encarregaram um nosso amigo de lhe enviar diversas quantias que montaram a 15$000 reis. Essa quantia foi enviada a *O Mundo*, para a fazer chegar ao seu destino conforme se vio no ultimo numero da *Gazeta d'Espinho*.

—Até á semana.

GASTÃO DE LIMA.